

## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC**

**(em construção)**

**Plano do Curso:** Tópicos Especiais em Sociologia III

Cidade e sentimentos na literatura: trânsitos da criação

**Professoras:** Glória Diógenes e Irllys Barreira

(Segunda-feira, de 14 às 18 horas, 4 créditos)

**Todo curso é um caminho feito de caminhos: trânsitos entre escritos de lugares e sentimentos**

Ao se formular o plano de um curso acadêmico, o enfoque que percorre as várias linhas que formam seu conteúdo é comumente traçado por meio de teorias com suas respectivas malhas de reflexão e pesquisa. O programa aqui apresentado, sem abdicar das teorias, privilegia as narrativas e percursos das professoras no campo da pesquisa, da escrita e da criação, tendo como pano fundo a cidade e os sentimentos na literatura.

O ponto de partida da inspiração que nos motivou a desenhar esse plano aberto partiu de uma pergunta que frequentemente nos interpela - como os olhares sensíveis sobre o espaço urbano se cruzam na literatura e nas ciências sociais? E como os dizeres, as palavras, ao circularem entre campos aparentemente distintos, promovem fluxos criativos que se alimentam mutuamente?

Por muitas vezes percorre-se obras clássicas sem se aperceber dessas “misturas”, por exemplo, quando na obra “O capital”, Marx cita Goethe, ao dizer:

Em sua perplexidade, nossos possuidores de mercadorias pensavam como Fausto: “no princípio era a ação”. Agem antes de pensar. As leis oriundas da natureza das mercadorias revelam-se através do instinto natural dos seus possuidores” (1975, p. 96).

Na sua obra emblemática, Naven, Gregory Bateson publicada depois de 21 anos da primeira edição, no famoso Epílogo de 1958, logo nas páginas iniciais ele ressalta:

Toda a ciência é uma tentativa de cobrir com dispositivos explicativos – e assim obscurecer - a grande escuridão do tema. É um jogo em que o cientista usa seus princípios explicativos segundo determinadas regras para ver se elas podem ser estendidas até cobrir a vasta escuridão (2008, p. 311).

A literatura tem servido de inspiração a várias experiências no domínio das ciências sociais, seja na construção de conceitos ou nas ilustrações que dão a ver diversas circunstâncias da vida social. A presença de vasta literatura na obra de Marx, a obra de Flaubert fortalecendo o conceito de campo em Bourdieu, ou a obra de Norbert Elias eivada de apropriações literárias sobre a história dos costumes são expressões significativas desses trânsitos.

Nossa proposta, entretanto, não pretende verificar diretamente essa articulação entre literatura e sociologia. De forma provavelmente mais ousada e adentrando o universo criativo da literatura, pretendemos considerar a construção da linguagem no caminho das metáforas, dos silêncios entre dito e não dito, da elaboração criativa, do dizer como matéria prima da imaginação sociológica. Assim, o curso não é propriamente sobre sociologia da literatura, considerando, no entanto, as obras literárias como fontes de imaginação sociológica, contribuindo assim para aprimorar sensibilidades e percepções críticas sobre o funcionamento da vida social.

A proposta do curso traz então como traço o deslocamento, os agenciamentos que transpassam usuais fronteiras entre saberes e disciplinas. Tal qual lembram Deleuze e Guattari, é uma experiência que aponta para agenciamentos e que põe em conexão certas multiplicidades, um mover-se entre as coisas, um *intermezzo*.

A cidade como espaço expressivo de sentimentos será o fio condutor das incursões literárias, dando uma organicidade em aberto que funcionará como chave de leitura dos livros e textos escolhidos. Trata-se de seguir a aventura de ir palmilhando caminhos mais errantes capazes de verificar achados sociológicos tal como a antropologia abre espaço para o que se denomina "surpresas etnográficas".

Serão percorridos fragmentos da obra de alguns autores que costumam transitar, construir um tipo de escrita de "corpos misturados". Isso significa pensar, que "o corpo misturado se encontra no meio, entre céu e inferno, no espaço cotidiano" (SERRES, 2001, p. 20). No entre lugares, nas entre experiências que parecem aproximar as narrativas das ciências sociais e do campo da literatura. Isso nos permitirá atravessar fronteiras, transpor as "regras de uma polícia discursiva" a qual se refere Foucault (2010, p. 34). Isso pode ter também o efeito de questionar nossa vontade de verdade, e assim poder "restituir ao discurso seu caráter de acontecimento, suspender, enfim, a soberania do signifiante" (p. 51).

Tendo em vista que a motivação da literatura escapa do "jogo" da explicação, da clarificação do mundo, de que modo e de que formas possíveis as narrativas das ciências sociais podem ser enriquecidas com as narrativas literárias, onde se encontram e se "misturam"? Tendo como principal mote essas experiências serão observadas as narrativas de lugares e sentimentos que permeiam algumas obras

literárias, incluindo outras do campo das ciências sociais. Será identificado nesse *entre campos* a diversidade de personagens, as variações do tempo, as modulações de classe, gênero, sexualidade, etnia, enfim, modos de sentir e falar do cotidiano na cidade.

Esperamos ao fim da experiência proporcionar a quem lê, a quem escreve, lançar-se na aventura que anima o nômade, ter sua terra, habitar seu campo de saber e ser também lugar de desterritorialização, de contaminação entre jeitos de pensar, de dar matéria ao pensamento. Que as “porções mágicas” que fluem dos gestos e traços das narrativas, das artimanhas da escrita de campos diversos possam se encontrar, visitar umas às outras, pois como bem diz Serres: “quem sabe escrever um pouco pode desenhar um jardim” (p 246).

### **Módulo Um** - A cidade cresce: Anonimato e o temor da multidão

A cidade é um império fervilhante de signos. Ela se deixa ver, “fala” de si por meio de suas vias, de suas arquiteturas materiais e imateriais, do vai e vem dos passantes, no jorro das multidões, nos rastros dos “invisíveis”, ao longo dos vestígios que se inscrevem nas superfícies de “carne e pedra”. De que modo são contadas essas histórias? Como diferentes autores constroem suas narrativas de cidade, sobre a cidade, e de que modo, ao longo do tempo, o personagem “cidade” vai assumindo novas configurações e novas trilhas discursivas?

### **Módulo Dois** - Ser notável, “ser alguém”: o esforço da distinção e da individualidade nas cidades modernas

O Renascimento, com o advento da modernidade, marca o tempo em que o indivíduo começa a modelar seu próprio destino, não apenas em um sentido ético, como também na construção de sua personalidade pública, na modulação dos efeitos de sua notoriedade. “O homem que faz a si próprio”, o *self made man*, aquele que se distingue por seus atos heroicos, suas ações virtuosas, seu desempenho e reconhecimento no mundo do trabalho, por sua visibilidade pública. Na literatura, personagens emblemáticos vão tomando a centralidade e a dinâmica das narrativas. Quais as correlações entre a história das pessoas, de suas vidas e as histórias do mundo social?

### **Módulo três** - Tensões entre o “dentro e o “fora”: solidão, esfera íntima, vida pública, exclusão, desigualdade, exílio e violências

A expansão da esfera pública no final do século XIX, cria aquilo que Sennett vai denominar de um mundo impessoal que parece não oferecer recompensas

psicológicas aos indivíduos. Um mundo exterior que produz um paradoxo - o isolamento, a solidão em meio a multidão. A esfera íntima é impulsionada na proporção em que a vigilância na esfera pública, os jogos de classificação e de disciplinarização, os muros que separam os diferentes, que modelam desigualdades, acabam por restringir e limitar campos de relações sociais e outras de natureza interpessoal. Balzac denomina “gastronomia dos olhos” o comportamento público em que a pessoa está aberta para tudo, contanto que não tenha que tornar-se participante ou envolver-se numa cena. As cidades vão desenhando liberdade, expectativas de mobilidade e, ao mesmo tempo, fechando fronteiras, pulverizando periferizações, multiplicando cancelas, mobilizando privatizações do público, publicizações do íntimo, do privado. Como as crônicas, contos romances e poemas exaltam, “gritam”, dão vozes a essa condição de estar na cidade, estar no mundo e não ter ou ter de forma restrita um lugar no mundo? E de que modo os escritos literários, poéticos, leem das ciências, ou interpelam as ciências, nas suas descrições de paisagens e lugares de cidade?

#### **Módulo quatro – A Cidade o corpo e o amor: trânsitos complexos**

A cidade e suas rotinas apresentam encontros e desencontros, casualidades e buscas. Na versão de Simmel a cidade arrefece os estímulos, institui o indivíduo *blasé* que se protege dos excessos. Um olhar abrangente dessa orquestração expõe, no entanto, os sentimentos que podem se revelar nos acasos e nas cenas banais onde o “amor” surpreende e faz suas torções. A literatura expõe essa tensão, tal como no conto “o amor” no qual Clarice Lispector narra o encontro inusitado entre a passageira de um ônibus e um cego mascando chiclete. Assim também é possível imaginar a cena em que Baudelaire fala do amor a última vista em meio ao labirinto urbano, no seu poema “A uma passante”.

E o amor pode ser o sentimento transmutado em muitas formas. A piedade do cego revela a experiência súbita e inesperada que rompe o circuito das repetições. Pode também o amor se mostrar de forma coletiva nas manifestações que unem desejos e fazem a coreografia das demandas.

Nessa última parte do curso serão tratadas as situações de unidade e busca que aproximam identificações ou fazem rupturas em meio ao caos e desencontros. Essa perspectiva não supõe um *happy end* afirmador da crença nas simetrias. Antes um convite para pensar através da literatura as diversidades, as possibilidades e caminhos nunca fechados do convívio social. O que os lados criativos da literatura têm em

comum com a pesquisa e a capacidade de estriar teorias fechadas sobre o mundo urbano.

A cidade pode ser isso, aquilo e muito mais.